

A TERCEIRA ONDA



3:10 - QUALQUER CACHAGA RESOLVE
O SEU "PROBLEMA"...



PORQUE NÃO
PROCURA UM
EMPREGO?



EMPREGO?
PRA... É MUITO
FÁCIL FALAR!

SABE QUANTO
TEMPO PROCURO
OITO MESES!!



NÃO FOI BEM ISSO
O QUE EU QUIS
DIZER!



A TERCEIRA ONDA

Henrique Magalhães
Organizador



Com Cristovam Tadeu, Deodato Filho
Emir Ribeiro e Henrique Magalhães



Marca de Fantasia
Parahyba, 2022



Velta, de Emir Ribeiro

A TERCEIRA ONDA

Henrique Magalhães - Organizador

Com Cristovam Tadeu, Deodato Filho
Emir Ribeiro e Henrique Magalhães

Série Corisco, 9. 40p. 4a edição, 2022



MARCA DE FANTASIA

Rua João Bosco dos Santos, 50, apto. 903A
João Pessoa (Parahyba), PB. Brasil. 58046-033
marcadedefantasia@gmail.com
<https://www.marcadedefantasia.com>

A editora Marca de Fantasia é uma atividade da Associação Marca de Fantasia, CNPJ 09193756/0001-79 e um projeto de extensão do NAMID - Núcleo de Artes e Mídias Digitais, do Departamento de Mídias Digitais da UFPB

Editor/designer: Henrique Magalhães

Imagem da capa: Composição de H. Magalhães com artes de Cristovam Tadeu, Deodato Filho, Emir Ribeiro e Henrique Magalhães

Conselho editorial

Adriana Amaral - Unisinos, RS	Marcelo Bolshaw - UFRN
Adriano de León - UFPB	Marcos Nicolau - UFPB
Alberto Pessoa - UFPB	Marina Magalhães - UFAM
Edgar Franco - UFG	Nílton Milanez - UESB
Edgard Guimarães - ITA/SP	Paulo Ramos - UNIFESP
Gazy Andraus - FAV-UFG	Paulo Vieira - UFPB
Heraldo Aparecido Silva - UFPI	Roberto Elísio dos Santos - USCS/SP
José Domingos - UEPB	Waldomiro Vergueiro - USP

Catálogo produzido pela editora Marca de Fantasia para a exposição realizada no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, PB, na Galeria de Arte Archidy Picado entre 8 e 31 de maio de 1996 e no Tribunal Regional do Trabalho entre 15 de outubro e 5 de novembro de 1996, em João Pessoa.

A exposição *A terceira onda*, com obras de Cristovam Tadeu, Deodato Borges, Deodato Filho, Emir Ribeiro e Henrique Magalhães, inseriu-se nas comemorações da Semana do Artista Plástico, promovida pela Gibiteca Henfil e Coordenação de Artes Plásticas da FUNESC.

Organização da exposição, redação e edição: Henrique Magalhães

Imagens usadas exclusivamente para estudo de acordo com o artigo 46 da lei 9610, sendo garantida a propriedade das mesmas a seus criadores ou detentores de direitos autorais.

ISBN 978-65-86031-76-8

Sumário

A terceira onda: quadrinhos paraibanos rumo à profissionalização	6
Cristovam Tadeu	8
Lampirão	
Ostradamus	
Herr Fróide	
Bartolo	
Deodato Filho	14
Terra em fogo – com Deodato Borges	
Emir Ribeiro	25
Volta: Fome	
Henrique Magalhães	33
Maria	
Macambira	



A terceira onda

Quadrinhos paraibanos rumo à profissionalização

Em 1963, em Campina Grande, o pioneirismo de Deodato Borges fez surgir *O Flama*, primeiro personagem e revista em quadrinhos da Paraíba. No início da década de 1970, em João Pessoa, aconteceu o que podemos chamar de “primeira onda”, com a passagem de nossos jornais da impressão “a quente”, para offset. Uma série de personagens surge, então, da pena do próprio Deodato Borges (*Planeta Maluco*), Richard Muniz (*Shangai*), Luzardo Alves (*Bat-Madame*), Marcos Tavares e Juca (*Adub, o camelo*) invadindo nossa imprensa diária e a imprensa alternativa.

O lançamento dos suplementos dominicais *O Norte em Quadrinhos*, do jornal *O Norte*, a partir de 1975, e *O Pirralho*, de *A União*, a partir de 1976, detonou a “segunda onda”, com inúmeros quadrinistas despontando com seus heróis e heroínas em tiras e HQ de aventura e humor. Esta fase durou até o final da década de 1970, com alguns autores persistindo, em seguida, na publicação de tiras diárias.

Também nesse período viu-se florescer um sem número de revistas alternativas: Emir Ribeiro lançou uma série com a personagem *Velta*; Henrique Magalhães produziu uma dezena de revistas *Maria*; Deodato Borges e Filho fizeram circular a *HQ*. Essas revistas continuaram saindo até o início dos anos 1980, com algumas experiências de publicações coletivas, como as revistas *Gran Circus* e *Leve Metal*. Os fanzines vieram, então, substituir as revistas, abrindo um espaço reflexivo fundamental para o amadurecimento dos quadrinhos paraibanos.

A “terceira onda” começou ainda na década de 1980, mas tem se consolidado nos anos 1990, com os quadrinistas atingindo a profissionalização. Cristovam Tadeu e Henrique Magalhães ampliaram a cria-

ção de personagens e ocuparam espaço em revistas e jornais diários da Paraíba. Deodato Filho e Emir Ribeiro invadiram os Estados Unidos da América, produzindo um trabalho de reconhecida qualidade dentro do universo dos super-heróis e conquistaram o público estadunidense.

Esta brochura é uma pequena amostra da produção dos autores dessa “terceira onda”, o registro de um momento de transição que prometia abrir perspectivas ilimitadas para os quadrinhos paraibanos.

Nota à 4ª edição: Este texto procura ser o mais fiel possível ao original, no qual foi feita uma breve revisão mantendo-se o contexto em que foi publicado, no que tange ao seu recorte temporal. Realçamos que se trata de um recorte temporal e de persistência na produção. Muitos outros quadrinistas estavam em atividade e continuam surgindo até hoje.

Henrique Magalhães
Setembro de 2022

Cristovam Tadeu

Uma das principais características de Cristovam Tadeu é a versatilidade no humor. Já atuou nos mais diversos veículos, não raro simultaneamente: no rádio, na televisão, no teatro (onde escreve e atua), nos shows humorísticos, em programas de auditório e, sobretudo, nas páginas de jornais e revistas. Não é pouco para um jovem que conseguiu a proeza de viver de humor na Paraíba. Ou, por outro lado, é justamente essa versatilidade que o faz uma das personalidades mais populares e engraçadas dessa terra.

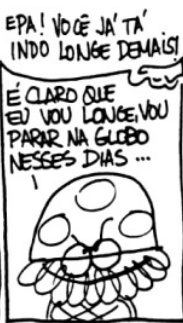
No humor gráfico, que é o que nos interessa agora, Cristovam se considera autodidata. Seu trabalho, porém, tem influências assumidas de dois mestres dos quadrinhos e cartuns nacionais: Henfil e Laerte. De Henfil, Cristovam herdou o traço ligeiro, quase nervoso, com que desenhava *Lampirão*, um de seus primeiros e prediletos personagens. *Lampirão* surgiu no início dos anos de 1980, satirizando o próprio meio onde circulava, com o uso frequente de metalinguagem. Lembra muito *Zeferino*, de Henfil, mas atuava num campo próprio, onde Cristovam começava a desenvolver sua criatividade.



A influência de Laerte mostra-se mais na fase atual (anos 1980, nota do editor), com a segurança e maturidade do traço rabiscado por Cristovam em *Bartolo*. Autor de séries memoráveis, como *Ostradamus*, *Herr Fróide* e *Baratos Afins*, publicadas nos jornais paraibanos, Cristovam se entregava de corpo e alma às farras homéricas de *Bartolo*, onde destilava um humor refinado que merece entrar em qualquer antologia.

Apesar das influências, Cristovam conseguiu firmar-se com um traço próprio e singular, ilustrando com sua graça as páginas do jornal *O Norte* e da revista *Bastidores*.

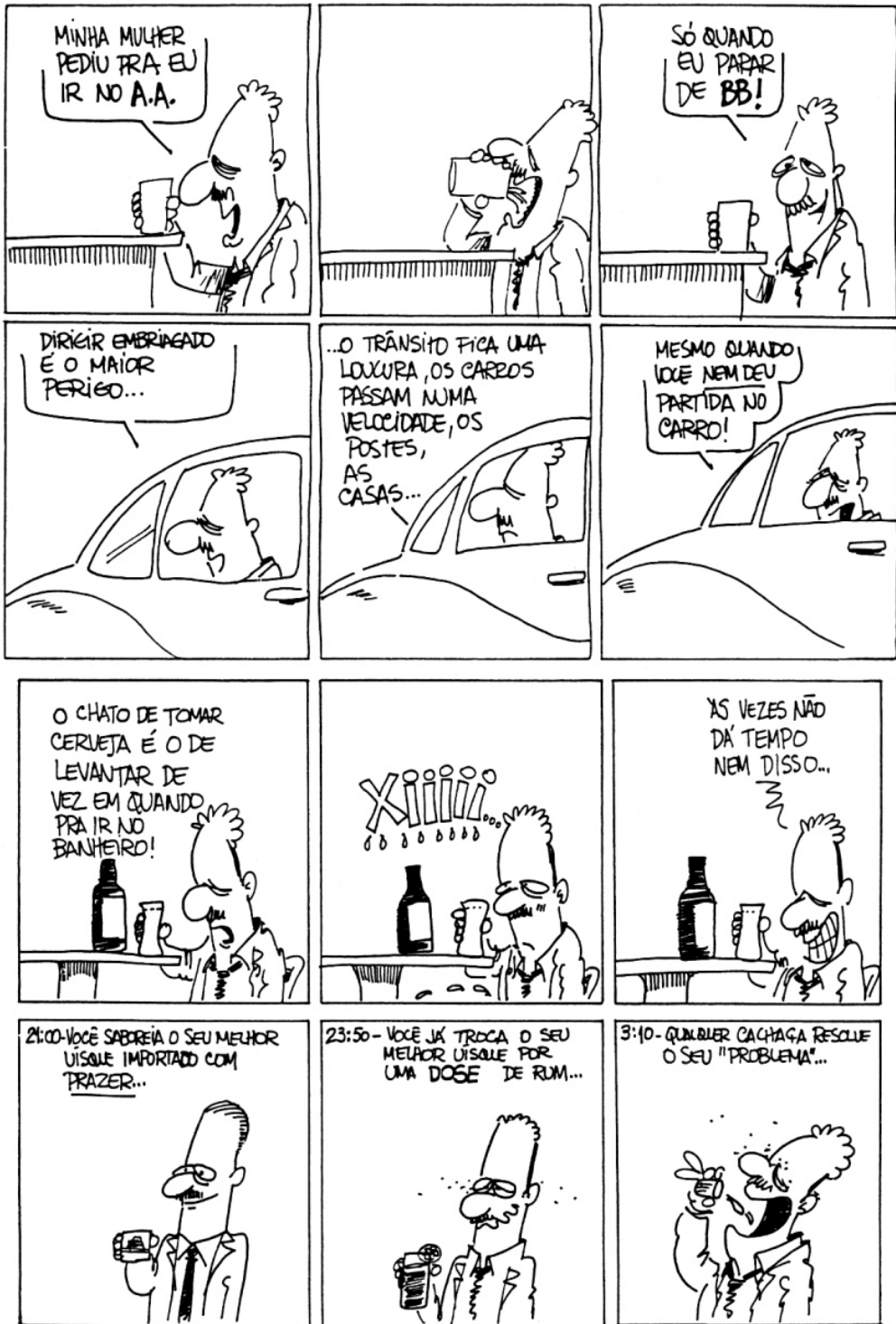
Nota: o cartunista Cristovam Tadeu faleceu em 2017 com uma parada cardíaca, interrompendo prematuramente uma vida dedicada ao humor.





Herr Fróide





Deodato Filho

Deodato Filho vem confirmar o velho ditado de que filho de peixe é peixinho. O filho herdou do pai o gosto pelos quadrinhos e, o que é mais importante, a necessidade visceral de criar seu próprio universo de heróis de papel, editar suas revistas, sonhar alto e conquistar o mundo. Não por acaso, seu pai, Deodato Borges, foi o pioneiro dos quadrinhos paraibanos, criando nossos primeiros personagens e revista, nos tempos verdadeiramente heroicos da tipografia.



Datinho, ou Deodato Filho, ou ainda Mike Deodato, galga o mesmo caminho do pai: a ousadia de acreditar num sonho quase impossível, o de profissionalizar-se através das histórias em quadrinhos. Deodato Filho tem uma trajetória exemplar de crescimento em sua arte. Passou por várias fases, do desenho de humor inspirado em Ziraldo à influência estética e narrativa de Will Eisner. Já teve sua fase de “capa e espada”, de ficção científica e agora encontra-se identificado com a “mitologia” moderna estadunidense, ou seja, com os super-heróis.

Essa fragmentação do trabalho de Deodato, antes de significar falta de rumo, representa a experimentação, e o domínio em cada fase, das várias linguagens do universo multifacetado dos quadrinhos. Como num laboratório dos currículos universitários, Deodato investigou com humildade e paciência as diversas possibilidades de se contar histórias em quadrinhos.

O resultado é o amadurecimento de seu trabalho, que tem fascinado o mundo desde 1991, quando de sua estreia nas revistas em quadrinhos dos Estados Unidos da América. A qualidade de seu trabalho e a empatia do público o tem alçado a uma das estrelas dos quadrinhos

mundiais, ao lado de figuras célebres e cultuadas por *marvetes*, *dece-nautas* e outras tribos mais.

Sem alarde, Deodato já fez *Glory*, *New Miracleman*, *Protectors*, *Hibridis*, reformulou a figura da *Mulher Maravilha*, já transpôs para os quadrinhos a série televisiva *A bela e a fera* e ilustrou as histórias de *Thor* e *Vingadores*. Isto nos Estados Unidos da América, é claro, sem ter que tirar os pés do bairro dos Bancários, onde morou, ou do Bessa, em João Pessoa.

O CORONEL TEODORO OBSERVA, DO ALTO DE UMA SERRA, AS SUAS TERRAS, QUE SE PERDEM NO HORIZONTE, E NÃO CONSEGUE ESCONDER SUA PREOCUPAÇÃO...

É SÊCA, NEGO TONHO... E DAS BRABAS!

VEJA SÓ... OS PEQUENOS AÇUDES JÁ SECARAM...

ACOMPANHADO DO SEU FIEL CAPATAZ, O TEMÍVEL NEGO TONHO, O CORONEL VERIFICA, DE PERTO, OS EFEITOS DA SÊCA QUE SE ABATE SOBRE O SERTÃO PARAIBANO.

O GADO TÁ MORRENDO QUE NEM MOSCA...

EM MUITAS DÉCADAS, ELE JAMAIS TINHA VISTO UMA ESTIAGEM COMO AQUELA.

O AÇUDE PRINCIPAL TÁ COM POUCA ÁGUA... SÓ DA' PRO GASTO E PRO GADO. NINGUÉM DEVE TIRAR MAIS NEM UMA GOTTA SEQUER.

O CORONÉ SABE QUE O POVO DA REDONDEZA SÓ TEM ESSE AÇUDE PRO MODO TIRA' ÁGUA... MUITA GENTE VAI MORRÊ DE SEDE!

QUE MORRA! ESSA ÁGUA É MINHA E MEU GADO ESTÁ MORRENDO!

PONHA HOMENS ARMADOS EM TODA PARTE! NÃO DEIXE NINGUÉM ENTRAR!

QUEM QUISER ÁGUA QUE ESPERE POR SÃO PEDRO!

TERRA EM FOGO

TEXTO: DEODATO BORGES

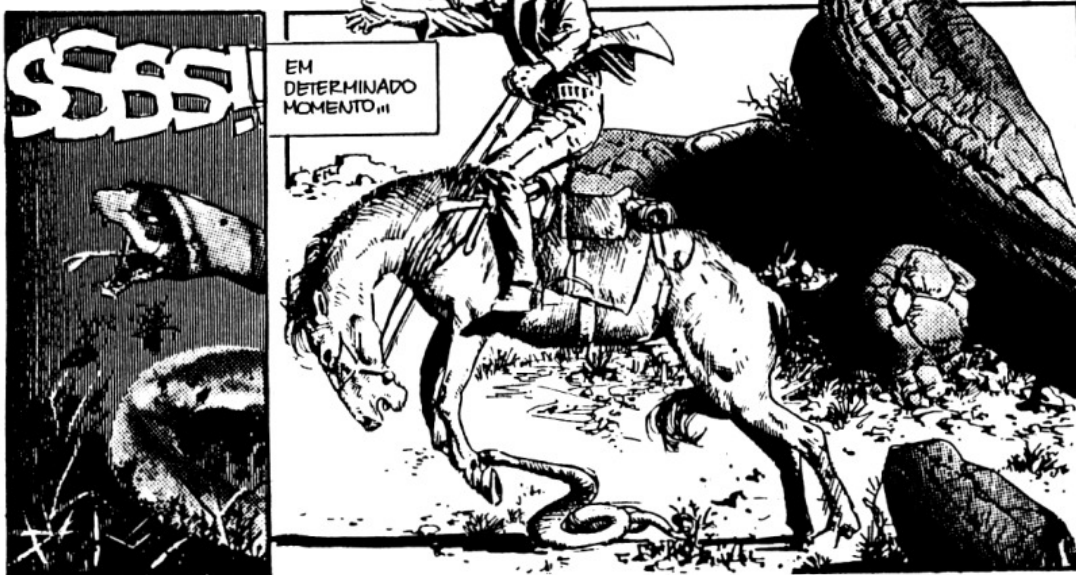
ARTE: DEODATO FILHO







... E FOI ASSIM QUE O CORONEL TEODORO SE PÔS A CAMINHO, PERCORRENDO DEZENAS DE QUILOMETROS DE TERRA ÁRIDA E DESERTA, SOB UM SOL CAUSTICANTE.





MALDITA CASCAVEL!
O CAVALO
ESTA MORTO!

DURANTE
HORAS,
O CORONEL
CAMINHA
PELO
DESEERTO
QUE PARECE
NÃO TER
FIM...



ÁGUA...
PRECISO
DE
ÁGUA...

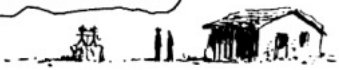
AOS POUCOS, VENCIDO PELO CANSAÇO E PELA SEDE, ELE JÁ SE ARRASTA PELO CHÃO, SEM PODER FICAR DE PÉ.

DE REPENTE, COMO UMA MIRAGEM...

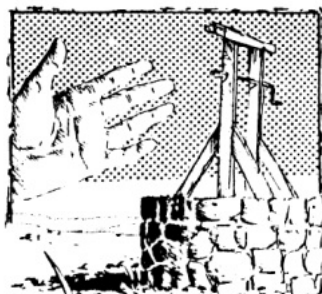
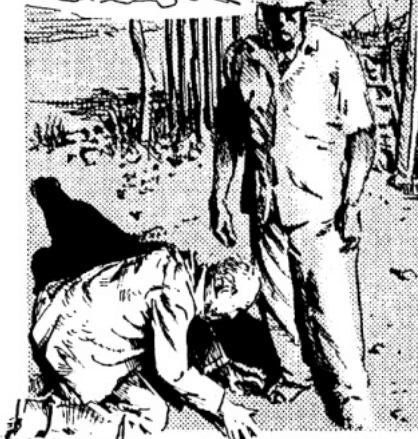
ESTOU VENDO UMA CASA ...
UM POÇO ... DEVE TER ÁGUA ...!
UM HOMEM ... UMA MULHER ...
SOCORRO! ÁGUA! AJUDEM!



SOCORRO!



O SINHO
NEGOU ÁGUA
PRA GENTE,
CORONEL, E
O NOSSO
FIINHO
MORREU...



A ÁGUA TA' LA' ... NO POÇO...
SE CONSEGUIR CHEGA
LA', PODE BEBÊ!

NÃO ME
NEGUE!
ESTOU
SEDENTO!

A ÁGUA NUN É DE
NINGUÉM, CORONEL.
ELA VEM DO CÉU.
E A JUSTIÇA DIVINA
TAMBÉM.



PRECISO
ALCANÇAR
O POÇO...
PRECISO...



MAS
NADA
CONSEGUE.

SEU CORPO,
SEM VIDA,
FICA ESTENDIDO,
HA POUCOS METROS
DO POÇO, ONDE
A AGUA SALVADORA
O ESPERAUA.
PERTO DALI,
COMO UM SIMBOLO
DA SECA, UMA
PEQUENA CRUZ
DE MADEIRA
GUARDA O CORPINHO
DE UMA CRIANÇA
QUE MORREU
DE SEDE.
HA POUCOS
METROS
DE UM AÇUDE,
NUMA
FAZENDA
DISTANTE.

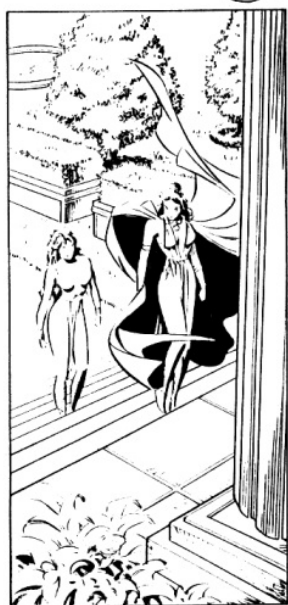
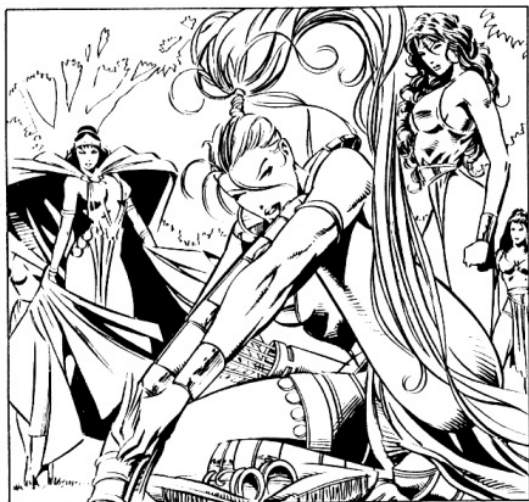


FIM.



20 12 12
TITLE Avengers: THE CROSSING #1 - 5th MONTH
ARTIST Mike Deodato





Ao desenhar para as editoras dos Estados Unidos da América o traço de Deodato explode em movimento



Mulher Maravilha, recriada por Deodato, conquistou uma legião de admiradores em todo o mundo

Emir Ribeiro

Em 18 de janeiro de 1973 Emir Ribeiro criava *Velta*, uma loira enorme que adquirira superpoderes através do contato com um extraterrestre. *Velta* atira raios pelas mãos e dirige sua força excepcional para a luta contra o crime.

Apesar de enquadrar-se no universo fantástico dos super-heróis, *Velta* tem alguns elementos curiosos, como as tentativas de Emir de transformá-la numa personagem engajada, de voltar sua luta contra as injustiças sociais. Mas a história da produção de *Velta*, esta sim, tem um percurso que poderíamos considerar fenomenal, de luta de um quadrinista brasileira pela conquista de seu espaço.

Com *Velta*, sua principal personagem, Emir arrebanhou uma legião de admiradores, circulando em incontáveis fanzines por todo o país. Dois fã-clubes foram dedicados a ela, um na Bahia e outro em São Paulo. Tamanho alcance, em se considerando sua atuação quase que absolutamente no meio independente, pode ser tomado como uma vitória, uma resposta à altura da indiferença das grandes editoras pela personagem.

De um simples jornal de colégio, onde foi publicada pela primeira vez, *Velta* saltou para as páginas dos jornais paraibanos e depois para sua própria revista, editada pelo autor. Chegou a circular na Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, numa ousadia que atesta a obstinação de Emir Ribeiro em tornar pública sua criação.



Um dos mais aguerridos quadrinistas paraibanos, dos mais conhecidos no circuito independente, Emir ensaiou conquistar espaço fora do Brasil. Juntamente com Deodato Filho, chegou a publicar desenhos nas revistas dos Estados Unidos da América, numa tendência de profissionalização que alcançou alguns de nossos quadrinistas.

VELTA

CRIADA POR
EMIR RIBEIRO
EM 1973!

NÃO ACHA ERRADO
PEGAR NO QUE NÃO
LHE PERTENCE ...?

© EMIR RIBEIRO - 1993

ESSA
NÃO!

VOCÊ ROUBOU A BOLSA
DAQUELA SENHORA! TEM
DOCUMENTOS E DINHEIRO
AÍ DENTRO! VAI TER DE ...
...DEVOLVER!

FOME

OLHA ... EU SEI QUE É ERRADO ROUBAR ... MAS EU TIVE DE FAZER ISSO!

TENHO DOIS FILHOS PARA DAR DE COMER E ... GASTEI TUDO COM O ENTERRO DA MULHER HA' TRÊS MESES!



AQUELA BALÔFA CHEIA DE PULSEIRAS E JOÍAS QUE VIVE DE FESTINHAS SOCIAIS NÃO PRECISA DESSE DINHEIRO ...! EU SIM!

OS GARDOTOS PRECISAM COMER!

É SUA CASA?

PORQUE NÃO PROCURA UM EMPREGO?

EMPREGO? ORA ... É MUITO FÁCIL FALAR!

SABE QUANTO TEMPO PROCURO? OITO MESES!!

BARRACO! É MEU, SIM!

ENQUANTO OS GRANDÕES E OS POLÍTICOS ENGORDAM E EXPLO-
RAM AGENTE ... OS POBRES
NÃO CONSEGUEM EMPREGO,
MORAM EM BARRACOS COMO
ESTE E PASSAM FOME!

O JEITO FOI
ROUBAR! NÃO
DEU OUTRA!
EU SO' NÃO
PODIA ERA
DEIXAR MEUS
FILHOS COM
FOME!

EU NÃO
AGUENTAVA
MAIS VER ELES
PEDINDO COMI-
DA E EU SEM
TER NADA!

EU ENTEN-
DO!

OLHA...
POSSO
LHE AJU-
DAR...

EU NÃO DISSE QUE
ERA A VOZ DO PA-
PAI, JOANA?

EI... QUEM
É ESSA...?

EI! EU SEI
QUEM É!

EU TAMBÉM, FABI-
NHO...! É VELTA!...
A GENTE VIU ELA
NA TELEVISÃO DO
"SEU" QUINCA!

É MESMO...! NOSSA!
COMO ELA É GRANDONA!
É MAIOR QUE O PAPAÍ!

EI, CRIANÇAS...
NÃO PERTURBEM
A DONA VELTA...!
ELA É MUITO
OCUPADA!

NÃO TEM
PROBLEMA!
DEIXE ELES
COMIGO!

ENTÃO
VOCÊS
ME
VIRAM
NA
TV?

FOI NA TV DO "SEU"
QUINCA! SO' ELE TEM
TV AQUI NA FAVELA ...!







Henrique Magalhães

Em 1995 *Maria* fez 20 anos de criação. Durante esse período a personagem passou por várias etapas, da concepção elementar e traço tosco à personalidade mais elaborada, abordando as dúvidas e inquietações humanas. *Maria* consolidou-se com as características da fase atual: traço mais detalhado, densidade na relação ente as personagens, humor mais delicado.

O percurso de Henrique Magalhães como autor de histórias em quadrinhos pode ser descrito pelo próprio crescimento da personagem *Maria*. Assim como ela, Henrique teve sua fase mais explosiva, deixando



aflorando a revolta juvenil contra todas as injustiças e arbitrariedades, sobretudo no período de opressão da ditadura militar. *Maria*, como seu autor, então esbravejava contra o regime de exceção em sua revista alternativa e nas páginas dos jornais diários da Paraíba.

Com a “abertura política” e a fragmentação das lutas por democracia, Henrique voltou-se para as questões de gênero e contra as discriminações sociais, principalmente no que toca aos grupos de minoria. Ao lado de *Maria*, Henrique fez surgir outros

personagens, como *Kalula*, *Mãe Dinga*, *Malva*, *Virgens de Tambaú*, *Macambira* etc., sob o título genérico de *Rendez-vous*, encarnando o espírito das lutas “minoritárias”.

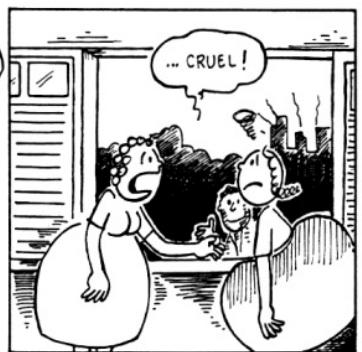
O quadrinista Edgard Guimarães define bem o caráter do trabalho de Henrique: *Rendez-vous* pode até ser considerado uma extensão de *Maria*. Nesta série está presente o tema que é mais caro ao autor:

“a defesa das minorias oprimidas, das vítimas dos preconceitos, dos marginalizados pela sociedade. Em *Maria* o enfoque principal era a condição da mulher inferiorizada e a repressão à livre expressão do amor. Em *Rendez-vous*, Henrique expande o tema: fala da crise de identidade dos transvestidos; do calvário dos profissionais novatos; do quadrinhista nacional; do negro e sua busca de afirmação cultural; dos hippies, os derrotados da grande revolução da ‘paz e amor’; dos esotéricos; e, novamente, da mulher, agora na pele da dona de casa.”

Maria, *Macambira* e os outros personagens de Henrique encontravam-se com seu público diariamente no jornal *O Norte*, além de circular nos fanzines e revistas publicados pelo autor.

Maria





Macambira

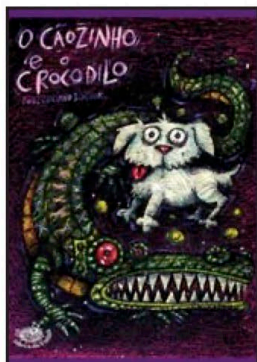




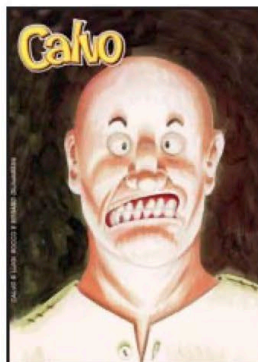


Maria, de Henrique Magalhães

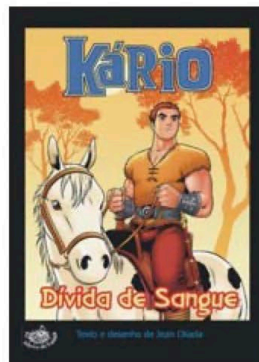
Quadrinhos autorais na série Corisco



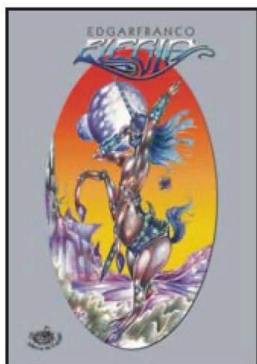
Metrópolis
Leonardo Santana &
Maurício Fig



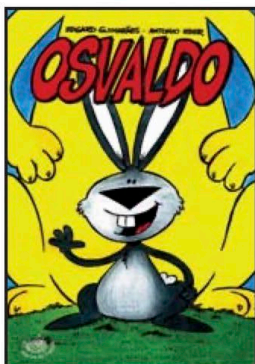
Metrópolis
Leonardo Santana &
Maurício Fig



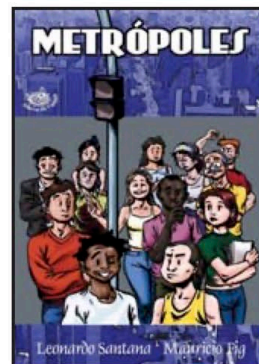
Metrópolis
Leonardo Santana &
Maurício Fig



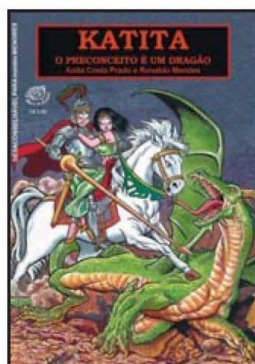
Elegia
Edgar Franco



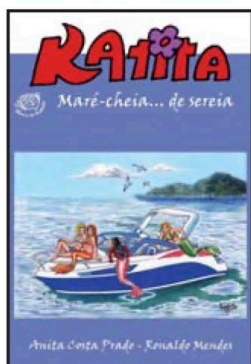
Oswaldo
Edgard Guimarães &
Antonio Eder



Metrópolis
Leonardo Santana &
Maurício Fig



Katita: o preconceito é um dragão
Anita Prado & Ronaldo Mendes



Katita: maré-cheia... de sereia
Anita Prado & Ronaldo Mendes